

# Câmara nega o seu "trem"

A Mesa-Diretora da Câmara dos Deputados, que esteve ontem reunida pela primeira vez sob a presidência do deputado Ulysses Guimarães, distribuiu nota negando a existência de contratação ilegal de funcionários, segundo denúncia de um jornal local.

Explicando que os funcionários que foram efetivados submeteram-se a concurso — "que teve como banca examinadora funcionários da Câmara de longa e testada experiência técnica e administrativa e comprovada idoneidade e espírito público", a Mesa garante que os admitidos totalizaram 311, sendo 302 na área de secretaria e nove na condução de veículos.

A nota ainda nega que tenha existido um "concurso preparatório", como afirmou o jornal, dizendo: "o que houve na realidade foi treinamento de servidores regularmente ministrado,

segundo rotina adotada pela Câmara para todos os seus funcionários".

— Frise-se, outrossim — prossegue a nota —, ter sido, conforme tradição na Câmara, observada rigorosa exação no concurso, desde a elaboração das provas até a identificação dos candidatos, cujos nomes — aprovados ou reprovados — somente foram conhecidos na abertura de sobre-cartas resguardadoras de absoluto sigilo quanto à identidade dos concorrentes.

O deputado Albérico Cordeiro (PDS-AL) pediu à Mesa da Câmara que convide o advogado Pedro Calmon, o editor-geral do **Jornal de Brasília** e o responsável pela elaboração da matéria que, na edição de ontem, o qualificou de condutor do trem da alegria da Câmara dos Deputados.

Segundo Cordeiro, houve um concurso, idealizado e realizado pela Mesa-Diretora da Câmara, mas

"eu não sei como, para que, quem coordenou, nem quando foi realizado. Não sei quem fez, quem passou, quem perdeu, quem ganhou".

Já o deputado João Batista Fagundes (PDS-RR) ocupou ontem a tribuna para "associar-me na corrente que se forma em defesa dos servidores do Centro Gráfico do Senado, cuja situação é calamitosa. Já estamos completando dois meses sem que aqueles exemplares servidores recebam os salários a que fazem jus", acrescentou.

A situação dos funcionários do Cegraf, de acordo com João Batista Fagundes, "é desesperante. Tão difícil que o serviço de assistência social do Senado resolveu fornecer vales para que os funcionários da gráfica possam ir ao supermercado comprar comida para suas famílias", completou.

Mas, lamentou, "a honra dos servidores do Cegraf está em jogo, na medida em que, não recebendo seus salários já há quase dois meses, não têm como pagar seus compromissos assumidos anteriormente". E, advertiu, "o pagamento das dívidas mantém a honra íntegra".

## REUNIÃO QUINZENAL

Por proposta do deputado Leur Lomanto (PDS-BA), segundo secretário, a Mesa-Diretora decidiu ainda reunir-se quinzenalmente e estabelecer o prazo máximo de uma quinzena para pedidos de vista de processos solicitados por cada um dos sete membros daquele colegiado.

A Mesa confirmou nos cargos os atuais secretário-geral Paulo Afonso Oliveira e diretor-geral Ademar Sabino, mas nada deliberou sobre os outros dirigentes da administração da Casa, prevendo-se que eles deverão igualmente continuar em suas funções.